

DOSSIÊ PEDAGÓGICO

QUE GRANDE ESTRONDO

de João Fazenda

Teatro

10 a 20 de dezembro

Como é o mundo a partir do lugar do outro? Numa manhã de um dia igual a tantos outros, o Pato Elias e o Dinossauro Rex correm pela rua por razões diferentes: o Pato está atrasado e o Dinossauro persegue um coelho para o assustar. Correm tão rápido que não dão um pelo outro e chocam numa esquina, com grande estrondo. Ninguém se magoa e seguem as suas vidas, mas depois desse choque, tudo nesse dia vai ser diferente. Ambos vão descobrir que afinal as coisas não são sempre como parecem e como às vezes é preciso mudar de lugar para perceber melhor o que nos rodeia. E também que certos problemas se resolvem cantando a uma só voz.

Criação João Fazenda

Interpretação João Fazenda e Bruno Humberto

Música Philippe Lenzini

Coprodução LU.CA – Teatro Luís de Camões

Escolas

10, 11, 15, 16, 17 e 18 de dezembro: 10H30

Famílias

12, 13, 19 e 20 de dezembro: 11H30

Sessão descontraída

13 de dezembro: 11H30

Conversa com os artistas, após o espetáculo

19 de dezembro: 11h30

Classificação etária

M/6

Temática adequada ao 1.º ciclo

Duração

30 min.

Exposição

Exposição João Fazenda

João Fazenda

4 a 22 de dezembro

João Fazenda continua, no entrepiso do LU.CA, o espetáculo “Que Grande Estrondo”. Em teatros de papel, cartão, acetato, cor e luz, consegue-se espreitar e descobrir que, afinal, as coisas não são exatamente como parecem: basta que mudemos de lugar. Eles são, tal como o espetáculo, objetos híbridos que ao mesmo tempo são tridimensionais e bidimensionais.

JOÃO FAZENDA

Nasceu em 1979, em Lisboa. Estudou Artes Gráficas na António Arroio e licenciou-se em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (FBAUL). O seu trabalho divide-se entre a ilustração, a animação, a banda-desenhada, a pintura e o desenho. Trabalha regularmente como ilustrador para publicações como a Visão, The New York Times, The New Yorker, entre outros. Participou em diversas exposições coletivas e individuais um pouco por todo o mundo, é professor de Ilustração na FBAUL e já recebeu inúmeros prémios nacionais e internacionais. Ilustrou muitos livros infantis, livros de poesia, peças de teatro, cartazes de cinema e capas de discos. Em 2018, o LU.CA já lhe dedicou um ciclo programático que teve, como ponto de partida, o seu espetáculo de 2014, Retrato Falado.

Horário de funcionamento

3ª a 6ª: 10H-13H e 14H-18H

Sáb e dom: 10H-12H

Espaço

Entrepiso

Preço

Entrada livre

PROPOSTA DE ATIVIDADES

A partir da peça “Que Grande Estrondo”, da Exposição João Fazenda e dos livros escolhidos pelos artistas, o LU.CA – Teatro Luís de Camões propõe - a professores e educadores - atividades que podem ser desenvolvidas dentro da sala de aula. Esta ficha pedagógica pode ser utilizada como ferramenta crítica e criativa para desenvolver processos de relação, exploração e apropriação da obra apresentada em palco.

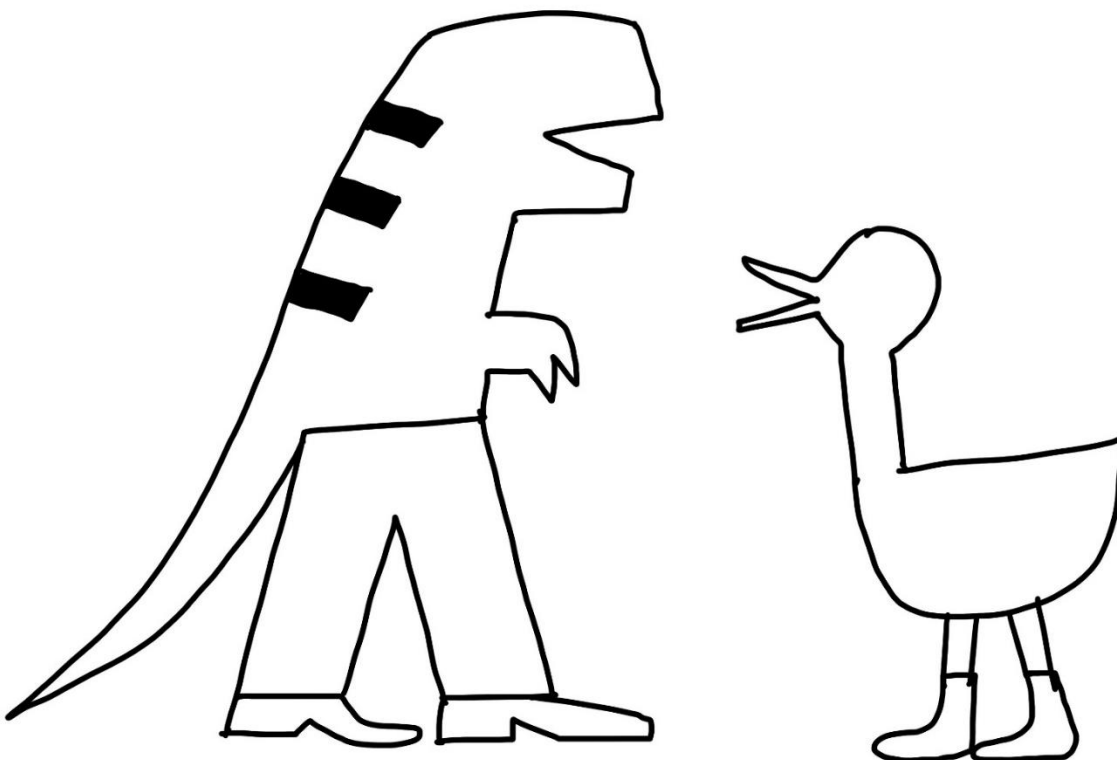
Atividade 1

Como é que isto se faz?

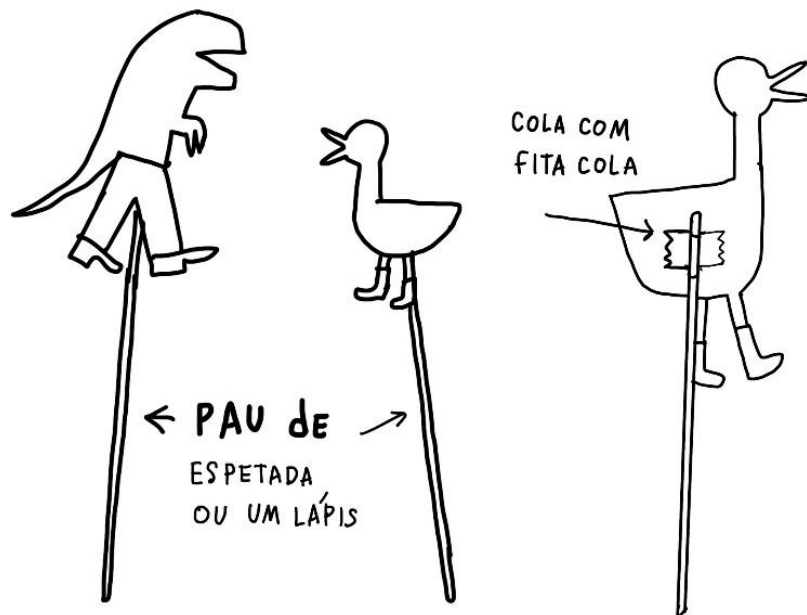
Depois de ver o espetáculo e a exposição, olhaste para os teatros e ficaste com vontade de fazer um em casa? João Fazenda, artista plástico, tem a certeza de que todos conseguimos fazer o que ele faz.

Nestes teatros de papel, cartão, acetato, cor e luz, podes espreitar e descobrir que, afinal, as coisas não são exatamente como parecem: basta que mudemos de lugar. Eles são, tal como o espetáculo, objetos híbridos que ao mesmo tempo são tridimensionais e bidimensionais. Depois de conheceres todos os pequenos palcos que representam várias cenas da peça, experimenta criar as tuas personagens e teatros.

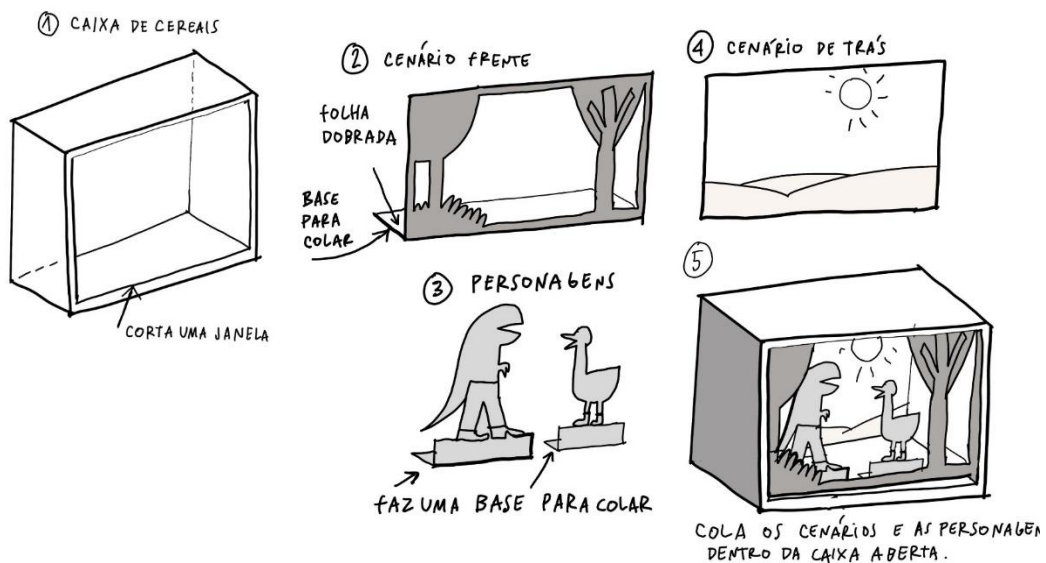
Para isso, precisas de materiais que há sempre por casa: papéis, cartão, fita-cola e tesoura.



Escolhe entre o Pato Elias e o Dinossauro Rex - ou os dois, se estiveres inspirado - cola-lhes um pau de espetada e *voilà*, tens o teu teatro de sombras.



Em alternativa, podes construir o teu palco - com uma caixa de cereais, por exemplo - e criar uma obra de arte muito parecida com as que acabaste de ver.



E ainda, as sugestões de João Fazenda para a Biblioteca do Público, que é onde ficam guardados os livros que andam na órbita dos espetáculos apresentados no palco.

O Sapo e o Rato Misterioso, de Max Velthuis, Zero a Oito

Um dia um rato misterioso chega à terra onde mora o sapo e os seus amigos e instala-se por lá. O Rato só é misterioso porque ninguém o conhece. Ainda. Nos primeiros tempos alguns dos amigos do sapo não sabem como reagir ao novo habitante, desconfiam dele e querem que se vá embora. Mas depois com o tempo o rato acaba por conquistar a confiança e amizade de todos e quando um dia decide partir, deixa muitas saudades. Esta história fala da injustiça com que podemos olhar e tratar os outros quando não os conhecemos. E como esse medo do outro misterioso nos impede de imaginar como será estar no seu lugar. Um pouco como se passa na história do nosso espetáculo, onde o Pato e o Dinossauro descobrem que afinal estavam enganados em relação um ao outro porque nunca tinham tido oportunidade de se conhecer. E quando isso acontece, para grande surpresa de ambos acabam por ficar amigos.

A Minha Professora é um Monstro! (Não Sou, Não.), de Peter Brown, Orfeu Mini

Esta história fala da ideia errada que podemos ter de alguém, como a de uma professora que é um monstro. É um monstro dentro da sala de aula porque é assim que os alunos a veem. Mas quando um aluno conhece a professora fora da sala de aula, descobre que afinal a professora não é assim tão monstruosa, que se calhar ela até é uma pessoa normal e simpática. Às vezes uma mudança de lugar, ou de perspetiva, pode transformar o nosso olhar sobre o outro, tornando-nos mais tolerantes. O Pato Elias e o Dinossauro Rex não mudam de lugar, mas mudam de vozes, e é nesse dia que descobrem: se calhar, ser dinossauro e ser pato não é exatamente como pensavam.

O Estranho, de Kjell Ringi, Bruáa

Esta história é parecida com a do Rato Misterioso, mas em vez de um rato tem um Gigante Estranho. Um dia chega a um país um Gigante e causa grande alvoroço. O Rei e os habitantes do país têm medo do gigante e querem que ele se vá embora. O gigante é tão alto que só lhe conseguem ver os pés. Quando um dia lhe conseguem ver finalmente o rosto o Estranho deixa de ser estranho e passa a ser bem-vindo no país. No nosso espetáculo não são apenas o Rex e o Elias que mudam de opinião um sobre o outro quando deixam de se olhar entre si apenas como apenas um dinossauro e um pato. Os outros animais também vão passar a olhá-los de outra maneira depois de mudarem de vozes.

Leonardo, o Monstro Terrível, de MO Willems, Orfeu Negro

Este livro é uma variação muito divertida sobre as expectativas que temos dos outros e de nós. O Leonardo é um monstro que quer muito conseguir assustar alguém como é suposto os monstros fazerem. Mas por muito que tente, não é bem-sucedido. (Será mesmo um monstro?) Então, decide assustar o miúdo mais assustadiço que existe. Umas peripécias mais tarde, descobre que afinal há coisas melhores do que assustar alguém. Como, por exemplo, fazer um amigo. O Rex, do “Que Grande Estrondo”, é parecido com o Leonardo. Também ele adorava pregar sustos até descobrir como é ainda mais divertido fazer amigos.

Outro, de Christian Robinson, Orfeu mini

Este livro foi publicado na altura em que o espetáculo já estava a ser preparado, mas pareceu-nos ter muitas afinidades com a nossa história. Fala-nos também de como é bom e importante mudar de perspetiva e olhar para o que nos rodeia de outra maneira. E como isso pode ser divertido. O Rex e o Elias também acham!

Bubble Gum Boy, de Maria Ramos, Fulgencio Pimentel

O menino pastilha elástica começa as aulas numa nova escola onde não conhece ninguém. Será que vai fazer amigos? Será que vão gostar dele mesmo tendo uma cabeça de pastilha elástica? Mais uma história sobre as expectativas que temos uns dos outros, sobre a amizade e a importância de aceitar e celebrar as diferenças de cada um.

Bom trabalho e até breve!

P.S. Depois contem-nos como correu!

LU.CA Teatro Luís de Camões
Calçada da Ajuda, 80
1300-015 Lisboa
escolas@lucateatroluisdecamoes.pt